

*Tudo se ilumina  
para aquele que  
busca a luz.*

BEN-ROSH

# הַלָּפִיד

*... alumia-vos e  
aponta-vos o ca-  
minho.*

BEN-ROSH

(HA-LAPID)

Órgão da Comunidade Israelita do Porto

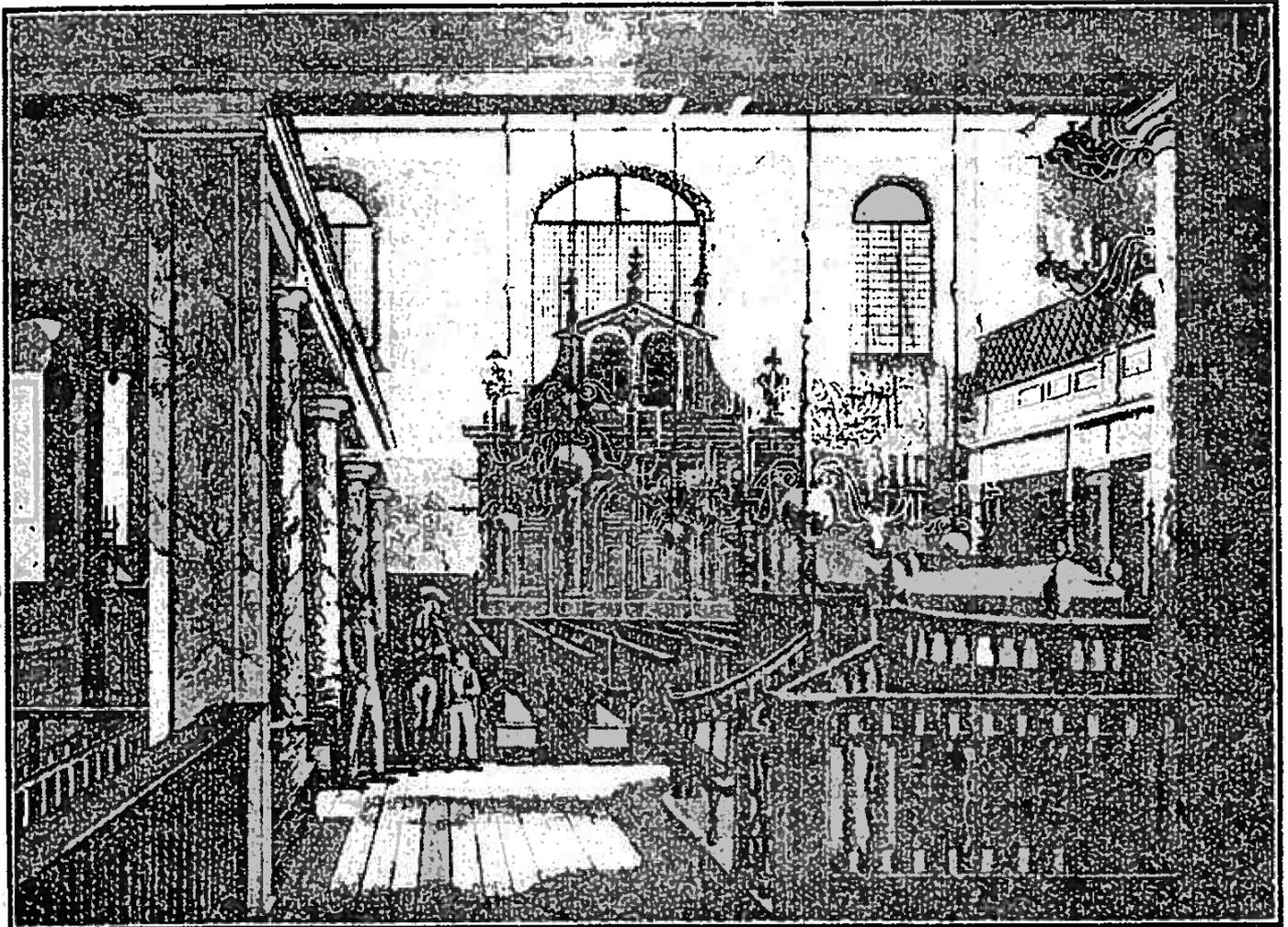
DIRECTOR E EDITOR: — A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)  
Avenida da Boavista, 854—PORTO

—(Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director)

COMPOSTO E IMPRESSO NA Empresa DIARIO DO PORTO, L.da  
Rua de S. Bento da Victoria, 10

PORTO

## SINAGOGA SHAAR HASHAMAIM



Esta sinagoga de Londres foi inaugurada em 1701 e pertence á Spanish & Portuguese Congregation, onde tem a sua séde o Portuguese Maranos Committee. Esta Congregação é coñstituida pelos descendentes dos emigrados judeus e cripto-judeus de Portugal e Espanha, e por esse motivo de toda a alma e coração resolveram colaborar na Obra do Resgate dos cripto-judeus portugueses.

## Obra do Resgate

**Chaves**—A esta formosa vila trasmontana, chegou no dia 19 de Junho, o capitão Barros Basto, levando a mensagem do Resgate aos cripto-judeus. Falou com varios e resolveu que se empregassem os esforços para tão depressa, quanto possivel, fosse organizada uma Comunidade Israelita naquella vila. Ficaram encarregados de congregar os elementos cripto-judaicos os srs. José Joaquim Teixeira, dr. João de Azevedo, Carlos Alberto Lopes da Silva, José A. Pires e Barata.

**Rebordêlo**—Vindo de Chaves, chegou ao escurecer a esta aldeia o mensageiro do Resgate, tendo passado pela aldeia de Lebução, onde ha alguns cripto-judeus. Em Rebordêlo foi o nosso director recebido gentilmente pelo cripto-judeu, o sr. Alfredo Gaspar, grande proprietario local, e possuidor do manuscrito que temos publicado. Nesse dia e na manhã seguinte o sr. Gaspar apresentou o capitão Barros Basto em varias casas cripto-judaicas, mostrando todas as pessoas com quem falou grande interesse na Obra do Resgate.

Destacaremos, além do sr. Gaspar, o sr. Guilhermino da Paz e a sr.<sup>a</sup> D. Fortunata da Costa Leão, a qual é uma verdadeira mãe em Israel, mantendo naquella terra a bemdita chama da fé israelita. Em Rebordêlo são numerosos ainda os cripto-judeus.

**Vinhais**—Tendo sido fornecido um cavallo pelo sr. Gaspar, no dia 21, ao fim de cinco horas e meia de caminho, sob a ardencia dum sol quasi africano, chegou o mensageiro do Resgate a Vinhais. Ali poucos elementos encontrou e tendo conseguido um automovel nesse mesmo dia, ao começo da noite chegou a Bragança.

**Bragança**—Nesta cidade o nosso director foi surpreendido com uma noticia, que tomou como feliz augurio para a sua mensagem. Essa boa nova é a seguinte:

### SIMAN TOB (BOM SINAL)

A Comunidade Israelita do Porto enviou á de Bragança o mobiliario indispensavel para a sua sinagoga. Quando esses moveis chegaram ali, foi encarregado de

proceder á sua arrumação na casa da Comunidade, o nosso correligionario, o sr. A. Borges, funcionario menor dos correios, e que exerce as funções de Shamash (Bedel) da pequena congregação. O sr. Borges é um antigo cripto-judeu, regressado ao judaismo oficial no ano findo, é um crente sincero e cheio de entusiasmo pela Obra do Resgate. Tem o sr. Borges um companheiro nos correios, de nome Manuel Augusto de Sá Pereira, de 51 anos de idade, o qual, tendo tido uma doença, ha cerca de 11 anos, ficára surdo. Foi examinado por alguns medicos entre eles o Ex.<sup>mo</sup> Sr. tenente-coronel medico Dr. Morgado, do Hospital Militar do Porto e pelo Dr. Vitor Teixeira, de Bragança. O sr. Sá Pereira é um crente cripto-judeu, o qual tem, como outros, o costume de ir para o campo diariamente fazer as suas orações ancestrais.

No dia 14 de Junho, Sá Pereira foi ajudar Borges na disposição do mobiliario da sinagoga para que tudo estivesse pronto para a sua inauguração. Faltava apenas colocar deante da Arca a lampada de luz perene (Ner Tamid), quando Sá Pereira disse serem horas de ir, como de costume, fazer as suas orações.—Vai, lhe disse Borges, e pede com fervôr ao grande Deus de Israel que melhore o teu estado de saude, que eu farei aqui neste lugar o mesmo.

Ficando só, Borges colocou a lampada e cheio de fé, dirigiu-se ao Senhor nestes termos.—Adonai, meu Deus e grande Deus de Israel, se esta obra, que andamos fazendo, é do teu agrado da-nos um sinal, um bom sinal da tua vontade. Tem compaixão do pobre Sá Pereira, cura-o Senhor; pela tua misericordia, cura-o, Senhor! Dá-nos esse bom sinal.

Terminada a sua oração, Borges regressou a sua casa, onde pelas 16 horas entrou correndo, muito emocionado, Sá Pereira, exclamando:—O grande Deus de Israel ouviu-me, o grande Deus de Israel ouviu-me. Sabel! Já tenho ouvido.

«Quando terminei a minha oração, ouvi cantar os passaros. Nem queria acreditar. Depois ouvi falar as pessoas que passavam por mim.

O grande Deus ouviu-me. Bendito seja Ele.»

O capitão Barros Basto falou com Sá

Pereira a meia voz e foi ouvido por ele; perguntou a varias pessoas respeitaveis pelo estado anterior deste homem e todos foram unanimes em confirmar que ele era muito surdo.

Egual testemunho obteve no Porto o nosso director do Sr. Tenente-coronel Morgado.

Felicitemos a jovem Comunidade por este Siman Tob que nos vêm indicar que Deus Bendito abençoa a nossa Obra.

### INAUGURAÇÃO DA SINAGOGA

Na modesta séde da Comunidade de Bragança, á rua da Estacada, pelas 21 horas (hora de verão) foi inaugurada no dia 22 de Junho. O Presidente da Comunidade, o Sr. José Furtado Montanha acendeu a luz perene da Ner Tamid, depois de haver proferido em lingua hebraica a benção respectiva. A seguir o capitão Barros Basto proclamou que esta sinagoga teria o nome de Shaaré Pideon (Portas de Resgate) porque por elas passariam todos os que naquela terra desejassem redimir-se.

Servindo de Hazan, o Sr. Barros Basto oficiou a oração de Arbith, sendo parte dita em hebreu e parte em português.

Muito concorrida foi esta cerimonia não só pelos judeus como por cripto-judeus de Bragança, tanto por pessoas de idade como de creanças.

No dia immediato, nesta sinagoga fez se a oração de Minh'ah e Arbith, tambem muito concorridas. A todas estas orações esteve presente o cripto-judeu, Sá Pereira, o agraciado com o Siman Tob.

No dia 24 fizeram-se duas circumcisões de 2 cripto-judeus, que vão mencionadas noutro local.

No dia 25 pela manhã, regressava ao Porto o Mensageiro do Resgate, satisfeito com esta sua feliz jornada.

• • •

### Dos 4 cantos da terra

#### S U I S S A

Zurich—Vai construir-se uma nova sinagoga nesta cidade, com 1:000 logares, sendo orçada a sua construção num milhão de francos suissos.

## Vida Comunal

### Bragança

Circumcisões—No dia 24 de Junho (6 de Tamuz de 5688) nesta cidade foram circumcidados:

—Antonio Augusto Pereira, filho de Alipio Augusto de Sá Pereira, cripto-judeu nascido em Bragança a 24 de Agosto de 1894, funcionario municipal, o qual será chamado em Israel por Yomtob de Sá Pereira.

—Benjamin Lopes, filho de Guilhermino Augusto Lopes e de Rita Cordeiro, nascido em Bragança a 6 de Janeiro de 1907; alfaiate, o qual será chamado por Benjamin Israel Lopes.

Foi mohel destas miloth o mohel da Comunidade, o Dr. Macias Teixeira. Testemunharam: capitão Barros Basto e J. Furtado Montanha.

### PORTO

Visitantes—Esteve no Porto, visitando a nossa sinagoga e interessando-se pela Obra do Resgate, o nosso correligionario holandez, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. M. Van Son, S. A. de Hilversum (Holanda). Fez um donativo de 25 gulden para a construção da Sinagoga.

Milah—No dia 29 de Junho (11 de Tamuz de 5688) com a cerimonia de Berith Dam ingressou no judaismo oficial Leopoldino Augusto d'Almeida, filho de Carlos Alberto de Lima Almeida, nascido em Bragança a 10 de Dezembro de 1904, licenciado em Sciencias Economicas. O seu nome na Congregação será Leo Augusto de Almeida.

### LISBOA

Nascimento — Nasceu um menino, filho do nosso correligionario Joseph Israel Contreiras e sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa, D. Natalia Zagury Contreiras. Besiman Tob.

---

Visado pela Comissão de Censura

## Leis Portuguesas

Da lei de 20 de Abril de 1911:

Artigo 1.º—A Republica reconhece e garante a plena liberdade de consciência a todos os cidadãos portugueses e ainda aos estrangeiros que habitarem o território português.

Art. 3.º—Dentro do território da Republica ninguem pode ser perseguido por motivos de religião, nem perguntado por autoridade alguma ácerca da religião que professa.

Art. 7.º—O culto particular ou doméstico de qualquer religião é absolutamente livre e independente de restrições legais.

Art. 8.º—E' tambem livre o culto publico de qualquer religião nas casas a isso destinadas, que podem sempre tomar forma exterior de templo; mas deve subordinar-se, no interesse da ordem pública e da liberdade e segurança dos cidadãos, ás condições legais do exercicio dos direitos de reunião e associação e especialmente, ás contidas no presente decreto com força de lei.

Art. 11.º—Aquele que por actos de violência perturbar ou tentar impedir o exercicio legítimo do culto de qualquer religião, será condenado na pena de prisão correccional até um ano, e na multa, conforme a sua renda, de três meses a dois anos

Art. 12.º—A injúria ou ofensa cometida contra um ministro de qualquer religião, no exercicio ou por ocasião do exercicio legítimo do culto, será considerado crime publico e punida com as penas que são decretadas para os mesmos crimes quando cometidos contra as autoridades públicas.

Art. 13.º—Incorre nas penas de multa de 5\$000 a 50\$000 reis e prisão correccional de dez a sessenta dias, sem prejuizo de pena mais grave que ao caso possa caber, aquele que por actos de violência ou ameaça contra um individuo, ou fazendo-lhe reciar qualquer perigo ou dano para a pessoa, honra, ou bens, dele ou de terceiros, o determinar ou procurar determinar a exercer ou abster-se de exercer um culto, a contribuir ou abster-se de contribuir para as despesas desse culto.

## Tradições cripto-judaicas

O manuscripto de Rebordêlo

(Continuado do numero anterior)

(Conclusão)

50

Para empear á tarde:

—Deante de vós, Senhor, venho a louvar-vos, a engrandecer-vos. Em nome do Senhor Adonai. Amen.

51

Oferecimento:

—Deante de vós, Senhor, venho oferecer-vos este meu jejum, esta minha abstinencia esta minha penitencia, estas minhas orações, estes meus louvores m'os aceitai em louvor de vós. Senhor, e nos valei em tudo pela vossa infinita misericordia. Senhor Deus de Adonai. Amen.

52

A oração que se vai a dizer, diz-se com vezes. O grande Deus de Israel tem um grande premio que dar a quem com vezes disser:

—Bendito e louvado e engrandecido seja o Senhor.

53

—Sal do mar salgado entra na minha boca. Salvai, Senhor, a minha alma. Adonai Amen.

54

—O' anjo de Deus ardente, amor de Deus presente! Peço ao Senhor pelo vosso infinito poder que me livreis de má morte, dai minha alma ao salvador. Deus comigo e Deus com todas as minhas coisas. Senhor Deus de Adonai. Amen.

55

—Senhor, que ao mundo disseste, em seis dias o fizeste, ao setimo vos assentaste em cadeira de piedade, em cadeira de folgança, em cadeira de alegria; dai remedio a meus males, sustento á minha vida, salvação á minha alma e graça com que vos sirva. Em nome do Senhor Adonai. Amen.

56

—Formosura do Senhor, formosura mais antiga, se não vos tinha amado é porque não sabia a sua santa divina Lei, agora que a sei dou-me por bem satisfeito; não terei outro cuidado senão servir-vos e amar-vos, se ao Senhor servi, ao Senhor servirei dias de lei dar, me dará a mim é a coisas minhas Adonai. Amem.

57

—Supremo Deus, justo e santo, a quem tantas glórias cabem, os anjos por mim te louvem, pois em mim não cabe tanto; aqui estou á tua mercê, pois tu és o grande Deus podes mostrar manso e claro do glorioso que luz, sem Deus querer não se move nada da menor coisa do mundo, para mais obrigações nos mostrar nesta ocasião eles leões por ti vencem suas condições. Adoremos ao Senhor que gostosamente vejo mais de pensível em pensível, de mortal em mortal; neste tempo em que estou a fazer memoria de todos os meus pecados, todos fiquem perdoados em paz e pronto que estou até glória, fi-me estou até sustento infinito até que só tu podeste livrar o povo afflito do cativoiro do Egipto, mar e guia lhe abriste em doze carreiras, ao teu anjo o mandaste que teu povo libartasse; a ti confesso e peço perdão, mas não é devido a que sou mais que todos que vos tenho ofendido mereço curtos *amíns (?)* dias visto culpa a mim olhos da *mass vos (?)* a meu Senhor e a *sen castilho (?)* que me admito ao bem, não me mude da boa tenção; *dae-me* Senhor a mão, *contrito* o meu coração, porque em verdes não me caces, se vires que se aparta tua memoria, Senhor, de mim; amemoria-te de mim, se de mim estás acordado; entrarei na tua memoria, sairei com triunfo e vitoria do mundo e carne e pecado. Adonai. Amen,

58

—Adonai que nos altos estaes, sobre todos os primeiros; manda, Senhor, mensageiros juntar este *ganau* (gado, rebanho) que anda pelo mundo sem pastor; manda, Senhor, a vossa divina graça, para que possam andar pela praça, pelas terras da promessa, vossos filhos chamarão Senhor, Deus de Adonai. Amen.

59

(repetida aqui a oração n.º 33.)

60

Louvem-te Senhor com gaita e tambor, louvem-te, Senhor, com gaita e pandeiro, louvem-te, Senhor, com gaita e psalterio, louvem-te, Senhor, com órgãos louvem-te Senhor, com todos os instrumentos do mundo, ajuntadamente sobre toda a gente. Em nome do Senhor Adonai. Amen.

61

—Senhor do alto, altivo Senhor do impireu, a a vós confesso e peço que me tireis do captivoiro. Rezarei pela manhã, rezarei pelo alvor, rezarei minhas louvanças ao Altíssimo Senhor; em vós confio, Senhor, que me não faltareis com o vosso divino favor. Em nome do Senhor Adonai. Amen.

62

—O' anjo da minha guarda, para mim foste creado para amparo e guardador, peço, por aquele que te creou, que minha alma entre ai, ou tu me guies e tu me ampares, é possível saberes o dia da minha Borte, ó anjo bemaventurado, livra-me de todo o mal. Em nome do Senhor Adonai. Amen.

## PARTE II

## Coisas divinas

1

Não crêr em pau, nem em pedra, só em Deus, que tudo governa, que é o Deus de Sabaó (Sebaoth) e de Abrahão e de Yzà (Ysaac) e Jacó (Jacob), o Deus de Israel e o Deus de Adonai e o Deus todo-poderoso, porisso só devemos amar a este Deus sobre todas as coisas.

2

Deus nos proíbe que não façamos imagens para as adorar, nem estatuas; que todo aquele que as adorar será amaldiçoado de Deus, por isso não devemos adorar deuses estrangeiros, nem cousa alguma, só a Deus; e o que crêr nele, de todo o coração, e observar os seus mandamentos e os seus santos preceitos serão abençoados de Deus e irão para o seu santo reino,

3

O Deus que nos governa é o verdadeiro Deus.

4

Observai o sabado, que é o seu santo Dia santo. Nesse dia não fareis cousa alguma; só louvai a Deus, que foi o dia santo do descanso do Senhor, porque o Senhor fez em seis dias o ceu e a terra e tudo o que neles ha e descansou no sétimo dia, que é dia de descanso; o sabado foi consagrado e santificado para sempre.

5

Deus escolheu o seu povo, que são as doze tribus de Judá. Deus fez tantos milagres a favor do seu povo.

6

Deus castigou o Egipto com dez pragas para livrar o seu povo da escravidão, do poder de Faraó, rei do Egipto. Ao cabo das dez pragas saiu o povo de Deus do Egipto, que eram seiscentos mil combatentes, fóra mulheres e meninos e meninas. Chegando o povo perto do mar, Faraó, sabendo que o povo se tinha ido, mandou ajuntar seiscentos mil combatentes, de maneira que ele, com essa força armada, foi atraz deles. Olhando o povo para traz, chamaram a Deus; Ele os ouviu e lhe disse Deus a Moisés, que era o que governava o povo de Deus, que era o profeta mais querido de Deus, e lhe disse: Toca com a vara no mar, do qual tocando se dividiu o mar em doze caminhos, de maneira que passou o povo a pé enxuto.

Vendo Faraó que o povo passára tão bem, quiz passar indo no meio do mar com toda a sua força armada. Desenrolaram-se as aguas, que serviam de muros de maneira que ficaram todos afogados,

7

Deus fez tantos milagres a respeito do seu povo, porisso Deus nos proíbe que não comessemos das

viandas dos inimigos, nem nos fintássemos neles, nem casássemos com filhos deles, nem adorássemos os seus ídolos, nem coméssemos de coisas imundas, nem tocássemos nelas. Deus sustentou o seu povo no deserto quarenta anos com codornizes e maná do céu.

## 8

Deus lhes apareceu, a Moisés e ao povo, no Monte Sinaí em uma nuvem de fogo e lhe deu os dez mandamentos, em duas taboas de pedra, para governo do povo de Israel.

Quaes são os dez mandamentos? São dez; trez primeiros pertencem á honra de Deus e os outros sete ao proveito do proximo.

*O primeiro* é amar o Deus forte e zeloso, que vinga a iniquidade dos paes nos filhos até á terceira e quarta geração d'aquelles que o aborrecem e que faz misericórdia até mil gerações daquelles que o amam e guardam seus preceitos

*O segundo:* Não tornarás em vão o nome do Senhor, teu Deus, porque o Senhor não terá por innocente aquele que tornar em vão o nome do Senhor, teu Deus.

*O Terceiro:* Lembra-te de santificar o dia de sabado; trabalharás seis dias e farás neles tudo e que tens neles para fazer e o sétimo dia porem é o dia de descanso consagrando ao Senhor, teu Deus. Não farás nesse dia obra alguma, nem tu, nem tua mulher, nem teus filhos, nem tuas filhas, nem os teus escravos e escravas, nem os teus bois, nem as tuas béstas, nem o peregrino, que vive das portas para dentro, porque o Senhor fez em seis dias o Céu e a terra e tudo o que neles ha e descansou no dia setimo, porisso o Senhor abençoava o dia setimo e o santificou para sempre.

*O quarto:* Honrarás a teu pae e a tua mãe para teres uma vida dilatada sobre a terra, que Deus te ha de dar.

*O quinto:* Não matarás.

*O sexto:* Não ofenderás a castidade.

*O sétimo:* Não furtarás.

*O oitavo:* Não levantarás falsos testemunhos.

*O nono:* Não desejarás contra a castidade homem ou mulher alheia.

*O décimo:* Não cubiçarás as coisas alheias.

Estes dez mandamentos se encerram em dois, convem a saber: Amar a Deus sobre todas as coisas e ao proximo como a nós mesmos.

## 9

Devemos fazer penitencia e jejuar nos dias de preceitos; e quando se um casa deve fazer cada um trez e os que não os poderem fazer mandem fazer alguns.

## 10

Quando morre algum da nossa raça, deve-se fazer um jejum no sétimo dia, e se é pae ou mãe devem-se fazer cem jejuns, quando se poder, ou ao menos cinquenta e não os podendo fazer todos mandem os fazer.

## 11

Quando um da nossa raça expirar deve-se passar o passaporte e devem dar esmolas em dinheiro consoante as suas possibilidades aos seus parentes, que sejam da nossa raça; quando o levarem tambem devem dar esmolas.

E se morrer mulher ou homem de bem, fazer trinta jejuns ou ao menos vinte; por filhos ou filhas, ou irmãos ou irmãs, doze.

## 12

Devemos dar esmolas aos da nossa raça e ajudalos no que podermos e applicarmos tudo pelas almas das nossas obrigações. E quando nos virmos em perigos devemos dar esmolas para que Deus nos livre de perigos.

## 13

Quando um morrer da nossa raça tambem se devem dar sete almoços, oferecidos a Deus por alma daquele que morreu e todas as esmolas, que se devem por alma dele, devem sempre oferecelas a Deus. Tambem se deve dar um vestido bom por alma dele e oferecelo a Deus, e tambem se deve dar a cama e oferecel-a a Deus. Tambem se deve acender a candeia sete dias a fio, e depois treze mezes todas as sextas á noite e tambem se deve ter a cama lavada e bem arranjada todo este tempo que estiver a candeia. A candeia que seja limpa, com torcidas de nove fios até 13 e azeite limpo.

Tambem se devem dar ceias por alma daquele que morreu outros treze mezes só nas sextas á noite.

## 14

Devemos jejuar pela santa rainha Esther trez dias ou ao menos um; o primeiro é aos dez da lua de Fevereiro. Ao cabo destes tres dias é o nosso entrudo, que é aos treze da lua de Fevereiro.

## 15

Tambem devemos observar a Pascoa que é aos quatorze da lua de Março e devemos celebrar mais sete dias; nestes sete dias não se pode comer carne; no primeiro dia deve-se guardar e no setimo tambem.

## 16

Tambem deve-se jejuar no dia desoito (da lua) de Abril pelos milagres que Deus fez e está fazendo; tambem se deve fazer outro aos treze (da lua) de Maio pelos milagres que Deus obrou nesse dia, ou dar esmolas ou fazer uma rezinha.

## 17

Tambem devemos jejuar aos trez da lua de Setembro; mais outro aos dez da lua de Setembro, que é o dia grande, deve-se neste dia louvar a Deus e guardar este grande dia santo, e de vespera deve-se dar esmolas.

## Aditamentos

Nasceu Luiz Bernardo aos 23 de Março de 1806.

Nasceu sua mulher Luiza Angelina aos 15 de Outubro de 1818.

Nasceu Ermelinda Candida aos 20 de Fevereiro de 1837.

Nasceu Maria Julia aos 29 de Março de 1842.

*(Seguem-se dnas paginas em branco)*

## Orações

—Eu lavei as minhas mãos com agua clarificada da nascente do Senhor para fazer esta torcida para alumiar e esclarecer a alma daquela nossa hebreia, que passou de este mundo para o outro; branca e bela amiga do Senhor. Levai-a á vossa santa folgança, á vossa santa clareza, ao Livro de Israel, aos bens de Daniel, seus bens sejam apresentados, seus males sejam perdoados deante daquele amantissimo Senhor Deus de Adonai. Amen.

*(Na pagina seguinte um registo de casamento deste teor:*

Casou-se Luiz Bernardo da Costa com Luiza Angelica Pimentel, pela verdadeira aos 23 de Novembro de 1835, pelos 3 da lua do mesmo mês; e pela outra aos 26 do mesmo mês.

*(O restante da pagina em branco, depois outras duas paginas em branco, na pagina seguinte outras orações, que transcrevo):*

Adonai, Senhor, me benza, Senhor seja comigo, na boca de todo o nascido, o Senhor santificado por tudo o que vive e respira no mundo. Senhor Deus de Adonai. Amen.

Deus no meu pensamento; Deus nas

minhas palavras; Deus no meu coração. Senhor Deus de Adonai. Amen.

O' divino côro de anjos, quem estivera a par de vós, gosando da divina graça, que louvará a nosso Deus. Senhor Deus de Adonai. Amen.

Na pagina seguinte continuam os registos:

Morreu Antonia da Costa da Paz aos 18 de Julho de 1822.

Morreu Antonio José da Costa da Paz aos 29 de Março de 1829.

Morreu Tomé Bernardo da Costa aos 15 de Dezembro de 1836.

Morreu Florinda Rosa da Paz aos 26 de Outubro de 1845.

Morreu Luiza Angelica Pimentel aos 13 de Outubro, em uma sexta á noite, de 1848.

*Fim do manuscrito de Rebordêlo*

• • •

## Ao som do Kinor

### Romance de Judah, o Trovador

Judah é bom trovador,  
Mas tambem sabe bailar;  
Na guitarra é um primor  
Rouxinol no seu cantar

Numa festa de purim  
Judah falou a Thamar,  
Cantou, dansou e no fim  
Dela foi s'enamorar.

E tão grande era a paixão  
Deste judeu trovador,  
Que não ganhava o seu pão,  
Mas cantava o seu amor.

Rico o pae de Thamar  
Ao pobre nosso cantor,  
Sua filha não quiz dar  
Para a dar a um velho doutor.

Numa noite de luar,  
Judah foi a casa dela,  
Para cantar e suspirar,  
Debaixo já da janela.

Ouvindo tão grande dôr,  
A linda e bela Thamar  
Fugiu co'o seu trovador,  
Para com ele se casar.

E foram sempre a correr,  
sempre, sem nunca parar,  
Até à porta bater  
Do Rabbi-mór Eleasar.

Não temaes, ficae aqui,  
Esperando o pae de Thamar;  
Lá lhes disse o bom Rabbi,  
E logo o foi procurar.

Convence o pae tão rude  
O nosso doutor Rabbino,  
C'um preceito de Talmud,  
E com razões de ladino.

Casou Judah com Thamar  
Unindo seu grande amor,  
Muita gente foi lá bailar  
Nas bodas do trovador.

Usa-se no Porto, nas festas de casamento, cantar este romance popular numa tradicional dança de roda e então canta-se com o seguinte:

### ESTRIBILHO

E' bom cantar, e é bom dansar,  
Quando ha vida e ha ardor;  
Quer a alegria cantar  
E quer dansar o amor.

## Publicações Israelitas

Nesta Comunidade do Porto encontram-se á venda as seguintes publicações:

A noite de Shabbath. . . . .	1\$50
A Oferenda de Shabbath. . . . .	1\$50
Kether Malkhuth (Corôa Real) . . . . .	2\$50
Hagadah Shel Pessah' (ritual da ceia pascal) . . . . .	1\$50
Historia de Israel, por Paul Goodman, trad. do Rabbi-mór do Brasil, enc. . . . .	15\$00
Rudimentos do Judaismo, pelo Rabbi-mór do Brasil . . . . .	3\$50
Dôr e Fé (orações pelos doentes, moribundos e mortos) . . . . .	2\$50

Todos os israelitas devem adquirir estas obras.

## HA-LAPÍD

(O FACHO)

### ASSINATURAS:

Cada série de 6 numeros Esc. 6\$00 para Portugal continental e insular, colonias portuguezas, Espanha, Tanger e zona espanhola de Marrocos.

Outros paizes 0,50 dolars.

Para propaganda—todos os pedidos de mais de 10 exemplares têm 20 por cento de desconto.

TRANSCRIÇÃO—E' permitida a transcrição de artigos deste periódico desde que se indique que foram extraídos de «Ha Lapíd.»